



Proposta do Plano de Atividades e Orçamento

Ano de 2026



Novembro de 2025





Índice

1.	Áreas geridas e sistema tarifário	3
2.	Plano de Atividades	6
2.1	Completar o perímetro de rega	6
2.2	Preservar as infraestruturas	8
2.3	Promover a eficiência hídrica	9
2.4	Acompanhar as questões ambientais	9
2.5	Consolidar a integração da Associação na comunidade	10
2.6	Otimizar a gestão das zonas de regadio imperfeito e precário	11
3.	Proposta de orçamento	12

Índice de tabelas

Tabela 1 - Áreas geridas pela Associação.....	3
Tabela 2 – Dotações fixadas por utilização de água	4
Tabela 3 - Taxas de Exploração	4
Tabela 4 - Taxa de Conservação	4
Tabela 5 - Taxa de Exploração e Conservação do Vale do Pranto e Fôja	5
Tabela 6 - Taxa de Conservação do Vale do Arunca	5
Tabela 7 - Rendimentos.....	12
Tabela 8 - Gastos	14



Esta página foi deixada intencionalmente em branco.



A Direção da Associação aprovou, em reunião de 12 de novembro de 2025, a proposta de plano de atividades e orçamento para 2026, que é apresentada neste documento e que consta de três partes:

- A descrição das áreas geridas pela Associação e o sistema tarifário aprovado pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR)
- A proposta de Plano de Atividades
- A proposta de Orçamento

1. Áreas geridas e sistema tarifário

As áreas que serão geridas pela Associação de Beneficiários em 2026 são as que constam do quadro seguinte.

Tabela 1 - Áreas geridas pela Associação

Zona	Área inscrita (ha)	Número prédios	Número beneficiários
Perímetro de rega equipado	6 395	6 747	1 392
Regadio Imperfeito do Vale do Pranto	1 426	6 559	839
Regadio Imperfeito do Vale do Arunca	1 332	2 962	216
Regadio Imperfeito do Vale do Fôja	634	8	8
Prédios de regadio precário junto aos blocos de rega	59	28	20
Totais	9846	16304	2475 (*)

*O número real de beneficiários é de 1856 devido a cultivo em vários blocos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 86/2002, que estabelece o regime jurídico das obras de Aproveitamento Hidroagrícola, o regime de taxas contempla duas parcelas: a taxa de conservação, que se destina exclusivamente a suportar a conservação das infraestruturas e que é paga por todos os proprietários ou usufrutuários dos prédios e parcelas beneficiados, e a taxa de exploração, que se destina exclusivamente a cobrir as despesas de gestão e exploração e que é paga pelos regantes em função do volume de água consumido por metro cúbico.

Cumprindo o que estabelece a legislação em vigor o sistema tarifário para o ano de 2026 é o que consta dos quadros seguintes:



Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego

Tabela 2 – Dotações fixadas por utilização de água

Cultura	Dotação (m ³ /ha)	Descrição da dotação
Verão	5000	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de Verão ¹ (incluindo pastagens, forragens e viveiros) ¹ .
Arroz	16390	Esta dotação aplica-se a todos prédios com cultura de Arroz
Estufas ou Viveiros	9200	Esta dotação aplica-se a toda a área com implantação de estufas e (viveiros) ²
Primavera ou Outono	1200	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de (Primavera ou Outono) ² e se faça uso da água pelo menos uma vez, (incluindo pastagens e forragens) ² .
Lavagem do Solo e Falsas Sementeiras	1910	Esta dotação aplica-se a todos prédios que fizeram cultura de arroz e se faça uso da água pelo menos uma vez para, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ² Exceto Quinta do Canal.

¹ Período compreendido entre 1 de abril e 30 de setembro

² (Cultura de Primavera, Cultura de Outono, Viveiros, Lavagem do Solo, Falsa Sementeira) Período compreendido entre, (1 de janeiro e 31 de março) ou (1 de outubro e 31 de dezembro)

Tabela 3 - Taxas de Exploração

Localização Prédios	Taxas	Preço da água (€/m ³)	Contexto do fornecimento de água
Internos ao Perímetro de Rega	Exploração A	0,01300 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração B	0,00950 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração C	0,00290 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ²
Regadio Precário	Exploração D	0,04490 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração E	0,02300 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração F	0,00730 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ²
	Exploração G	0,00425 €	Outros regadios precários

Tabela 4 - Taxa de Conservação

Taxa	Preço (€/ha)	Localização dos prédios
Conservação	59,00 €	Todos prédios internos ao perímetro de rega



Tabela 5 - Taxa de Exploração e Conservação do Vale do Pranto e Fôja

Preço/(ha)	Campos
129,00 €	Ribeira da Telhada e Paúl do Quinto, Paúl, Conde e Canal de Fora
95,00 €	Frade
80,50 €	Calçada, Amieira
45,50 €	Porto Ferro, Velho e Marnoto e Seminário
22,00 €	Individuais e Fôja

Tabela 6 - Taxa de Conservação do Vale do Arunca

Preço/(ha)	Campo
37,50 €	Arunca

Nota: Sempre que o valor apurado for inferior a 5,00€, a fatura a emitir será arredondada para o valor mínimo de 5,00€.



2. Plano de Atividades

Dando continuidade ao que foi definido no ano anterior, seguem-se os objetivos propostos a médio e longo prazo:

1. Completar o perímetro de rega
2. Preservar as infraestruturas
3. Promover a eficiência hídrica
4. Acompanhar as questões ambientais
5. Consolidar a integração da Associação na comunidade
6. Otimizar a gestão das zonas de regadio imperfeito e precário

2.1 Completar o perímetro de rega

O grande objetivo para o desenvolvimento da agricultura da região, onde o acesso à água representa um fator determinante, é equipar a totalidade do aproveitamento, tal como foi planeado há mais de três décadas, respeitando os condicionalismos agroambientais atualmente vigentes.

Durante 2026 ficarão concluídas as obras de construção do adutor do Pranto, do distribuidor do Marnoto e do circuito hidráulico da Quinta do Seminário. A partir desta altura, será possível derivar para os terrenos atravessados pelas obras hidráulicas água doce proveniente do Canal Condutor Geral do Mondego.

Dada a especificidade do Baixo Mondego, com minifúndio muito fragmentado, será sempre necessário levar a cabo o emparcelamento integral das áreas a equipar.

É um processo moroso, juridicamente complexo e que carece de Declaração de Impacte Ambiental para ser concretizado sempre que a área de intervenção seja superior a 350 hectares, no caso geral, ou 175 hectares se forem áreas sensíveis.

Presentemente, e com previsão de conclusão no último trimestre de 2025, estão a ser desenvolvidos estudos e projetos de execução do emparcelamento rural do Vale do Pranto, com exceção do Campo do Conde que já está em condições de ser implementado no terreno.



Este projeto, abrangendo o que se designa por Pranto Montante e Pranto Jusante, é complementado com os necessários projetos de infraestruturas hidráulicas primárias e secundárias e obras complementares de caminhos e de drenagem. Acresce, que estes projetos estão a ser objeto de um estudo de impacte Ambiental (EIA), como é exigido pela sua grandeza.

Outro projeto já concluído é o da nova Sede da Associação de Beneficiários, cujos trâmites de licenciamento junto da autarquia ficarão a cargo da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Para o Bloco de Fôja concluiu-se o projeto de um açude insuflável no rio Fôja, a jusante da atual ponte dos Arcos, bem como uma linha de adução de água a partir do adutor da Ereira. Com a materialização destas obras, será possível aumentar a eficiência do fornecimento de água a Fôja, não condicionando os agricultores cujos terrenos se situam entre o Mondego e a Ponte dos Arcos.

Com o objetivo de aumentar a eficiência de transporte de água ao Bloco do Arunca, foi projetado um adutor em conduta enterrada no traçado do atual canal de Arnes, que ligará o Canal Condutor Geral do Mondego ao açude do Marujal.

Foi também concluído um estudo prévio com vista à melhoria da utilização de água para rega no Bloco de São Martinho / São João.

Pretende-se, com estas ações, dispor de uma carteira de projetos que possam ser construídos logo que surjam programas e quadros comunitários aos quais a Associação se possa candidatar.



2.2 Preservar as infraestruturas

Para a prossecução deste objetivo, cujo êxito depende do contributo de todos os beneficiários no respeito pelo bem comum e no exercício de cidadania, a Associação orientará a sua atuação para:

- Desenvolvimento e atualização do Sistema de Informação Geográfica
- Reforço dos meios afetos ao pessoal de campo, em conformidade com o quadro orçamental
- Sensibilização dos beneficiários para a preservação e valorização do bem comum

No que se refere ao primeiro eixo de ação, o corpo técnico encontra-se a desenvolver um Sistema de Informação Geográfica destinado a modernizar os processos de gestão e a proporcionar uma base mais robusta para a tomada de decisão.

Apesar da exigência inerente à recolha e tratamento de elevados volumes de informação, os progressos já se refletem na melhoria da gestão corrente da obra e na qualidade do serviço prestado aos beneficiários.

O cadastro predial e das infraestruturas do Aproveitamento Hidroagrícola encontra-se atualmente disponível para consulta em dispositivos móveis, assegurando um acesso mais célere, eficiente e atualizado à informação.

O reforço dos meios disponíveis para o pessoal de campo continuará, garantindo que estes recursos se mantenham adequados às necessidades operacionais e em conformidade com o quadro orçamental. Esta medida visa assegurar uma intervenção mais eficaz na manutenção das infraestruturas e a prestação de um serviço de qualidade aos beneficiários, conciliando a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira.

A Associação, enquanto concessionária das infraestruturas continuará a reforçar o diálogo com os beneficiários e a sensibilizá-los para a preservação das redes de rega, de drenagem e de caminhos, que em conjunto totalizam mais de 800km, pois a sua manutenção representa um encargo significativo e exige a participação ativa de todos, por se tratar de bens de utilização coletiva.



2.3 Promover a eficiência hídrica

Neste âmbito pretende-se racionalizar a utilização dos recursos hídricos e minimizar os encargos energéticos associados à exploração.

As infraestruturas hidráulicas que equipam os blocos de rega por gravidade não estão preparadas para as atuais condições de trabalho nos campos, uma vez que obedecem a um sistema rígido de distribuição de água por turnos.

Por muita organização que haja ao nível do fornecimento de água nas redes de distribuição, os beneficiários devem ter a consciência de que as redes têm uma capacidade de transporte limitada ao seu diâmetro, material e energia disponível no canal e nas derivações.

O corpo técnico da Associação continuará a envidar todos os esforços para atender aos pedidos de rega de todos os utilizadores e estes deverão respeitar os períodos em que a água lhes é disponibilizada para não prejudicar os restantes.

Apesar da não carência de recursos hídricos no Baixo Mondego, o empreendimento vê-se confrontado com a pegada hídrica e os investimentos que se possam cativar só serão disponibilizados se se garantir uma redução significativa dos consumos de água para rega.

Caberá, para já, aos utilizadores melhorar as suas eficiências na utilização dos recursos hídricos.

2.4 Acompanhar as questões ambientais

Na senda do que tem sido feito até aqui, a Associação continuará o seu plano de monitorização da qualidade da água de rega.

É obrigação da Associação dispor deste plano no quadro do projeto de Modernização do Regadio Precário do Pranto I e que se irá estender à restante área do aproveitamento. Continuarão a ser avaliados 4 parâmetros: pH, condutividade elétrica, sais dissolvidos totais e temperatura.



2.5 Consolidar a integração da Associação na comunidade

Este objetivo tem várias vertentes:

- Valorizar a equipa da Associação junto da comunidade e das mais variadas instituições públicas e privadas
- Identificar a equipa como um ator privilegiado no desenvolvimento socioeconómico regional
- Promover a imagem da Associação e dos seus trabalhos em feiras e encontros técnicos e científicos, procurando patrocínios para os custos associados
- Trazer a comunidade técnica e científica para a Associação e para o aproveitamento hidroagrícola.

Considera-se este último ponto de extrema importância e que será materializado pela disponibilização dos terrenos do perímetro para ensaios, experimentação e trabalhos académicos.

De igual forma, pretende-se cativar a presença de professores universitários, conferencistas e técnicos de agricultura e regadio, integrar projetos de investigação e desenvolvimento, procurando, sempre envolver os agentes locais como instituições da tutela, cooperativas e escolas.

No âmbito dos Projetos LIFE da União Europeia, a Associação foi convidada a integrar um consórcio de parceiros liderado pela Universidade de Burgos, tendo em vista o desenvolvimento do projeto LIFE-NITRAZENS. Este projeto tem como principal objetivo o controlo da carga de nitratos nos solos e nas massas de água, proporcionando orientações para a adoção de melhores práticas agrícolas. Espera-se que os resultados contribuam para a melhoria da eficiência económica das explorações, bem como para a redução da poluição difusa associada a diferentes atividades económicas na região.

Os Projetos LIFE constituem iniciativas financiadas pela União Europeia que apoiam ações inovadoras destinadas à proteção do ambiente, do clima e da biodiversidade, promovendo a sustentabilidade e a transição ecológica nos Estados-Membros.



Para além da participação técnica da Associação, reconhecida como particularmente relevante, está prevista uma compensação financeira que permitirá cobrir parte dos encargos salariais dos técnicos envolvidos na execução do projeto.

2.6 Otimizar a gestão das zonas de regadio imperfeito e precário

Até à conclusão das obras que permitam o pleno equipamento do perímetro, a Associação continuará a empenhar-se na melhoria da gestão do fornecimento de água nas zonas de regadio imperfeito e precário, promovendo obras de melhoramento, reforçando a comunicação entre os diversos interlocutores e garantindo a manutenção das infraestruturas de acordo com os recursos disponíveis.



3. Proposta de orçamento

Tabela 7 - Rendimentos

Código das Contas	<u>RENDIMENTOS</u> Designação	Orçamento 2026	
		(euros)	
	Subtotais	Totais	
TOTAL DOS RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE		1 223 500	
24	Taxa de Recursos Hídricos	82 000	82 000
71	Vendas		250
	Venda de mercadorias	250	
	Campo Experimental		231 030
71	Venda de produtos do Campo Experimental		
	Arroz	145 530	
75	Subsídios campo experimental		
	Subsídios IFAP	85 500	
75	Subsídios		5 000
	Universidade de Coimbra	5 000	
72	Prestação de serviços		
	Taxa de Conservação dos blocos no perímetro de rega:	377 200	377 200
	Quinta do Canal, Moinho de Almoxarife, Maiorca,		
	Montemor/Ereira, Alfarelos,Carapinheira, Meãs, Tentugal,		
	S.Silvestre, Margem Esquerda, S.Martinho, Bolão, S.João		
	Taxa de Exploração Perímetro de Rega		304 000
	Taxa de Exploração A	21 008	
	Taxa de Exploração B	208 890	
	Taxa de Exploração C	74 102	
	Taxa de Exploração Regadio Precário		7 620
	Taxa de Exploração D	1 211	
	Taxa de Exploração E	2 184	
	Taxa de Exploração F	3 540	
	Taxa de Exploração G	685	



Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego

Código das Contas	<u>RENDIMENTOS</u> Designação	Orçamento 2026	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
	Campos do Pranto		138 100
	Encargos com:		
	Exploração e Conservação - Campo do Frade	19 804	
	Exploração e Conservação - Campo Canal de Fora	49 683	
	Exploração e Conservação - Campo da Amieira	6 421	
	Exploração e Conservação - Campo do Paul	12 289	
	Exploração e Conservação - Campo do Conde	29 897	
	Exploração e Conservação - Campo Velho e Marnoto	6 090	
	Exploração e Conservação - Campo da Calçada	2 979	
	Exploração e Conservação - Paul Quinto e Ribeira da Telhada	4 831	
	Exploração e Conservação - Campo do Porto Ferro	2 023	
	Exploração e Conservação - Campo do Seminário	3 276	
	Exploração e Conservação - Campos Individuais	806	
	Foja		13 940
	Encargos com Exploração e Conservação	13 940	
	Campos do Arunca		48 260
	Taxa de Conservação - Campos do Arunca	48 260	
	Outros Serviços Prestados nos Blocos de rega	3 500	3 500
79	Juros, dividendos e outros rendimentos		12 600
	Juros de mora	12 600	



Tabela 8 - Gastos

Código das Contas	<u>GASTOS</u>	Orçamento 2026	
	Designação	(euros)	
		Subtotais	Totais
SUPRAVIT/DEFICIT			0
TOTAL DOS PAGAMENTOS PROVENIENTES DE			1 223 500
24	Taxa de Recursos Hídricos	82 000	82 000
25	Financiamentos obtidos		36 000
	Máquina Giratória, (com financiamento a 8 anos) Início 2023	18 000	
	Carrinha (com financiamento a 5 anos) início em 2023	8 000	
	Aquisição de Trator com financiamento (8 anos) início em 2025	10 000	
43	Ativos fixos tangíveis		20 500
	Equipamento Básico	20 500	
55	Reservas 2% S/ TEC	13 700	13 700
55	Fundo de renovação e manutenção 2% S/ TEC	13 700	13 700
61	Custo das mercadorias vendidas	250	250
62	Fornecimentos e serviços externos		
622	Serviços especializados		96 015
	Trabalhos especializados	8 420	
	Revisor oficial de contas	2 995	
	Vigilância e segurança	3 900	
	Honorários - Advogado	4 200	
	Conservação e reparação:		
	Equipamentos de transporte	13 500	
	Máquinas, tractores e equipamentos	24 000	
	Rede de rega/ Viária /Drenagem	31 000	
	Estações elevatórias	6 500	
	Equipamentos administrativos	1 000	
	Contentores	500	



Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego

Código das Contas	<u>GASTOS</u> Designação	Orçamento 2026	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
623	Materiais		7 400
	Ferramentas de desgaste rápido	2 800	
	Livros e documentação técnica	100	
	Material de escritório	4 100	
	Artigos para oferta	400	
624	Energia e fluidos		144 160
	Electricidade		
	Sede	2 400	
	Estação Elevatória de S.M.Bispo	96 000	
	Combustíveis:		
	Gasóleo automóveis	13 000	
	Gasóleo máquinas	25 000	
	Gasolina	7 000	
	Água da CMMV da Sede	760	
625	Deslocações, estadas e transportes	2 200	2 200
626	Serviços diversos		23 900
	Rendas e alugueres	900	
	Comunicação	9 300	
	Seguros (Máq., Equip., Viaturas de Transp., Multi-riscos, Laboração)	9 200	
	Contencioso e notariado	800	
	Despesas de representação	1 800	
	Limpeza, higiene e conforto	1 400	
	Outros fornecimentos e serviços	500	
63	Gastos com pessoal		372 560
631	Senhas de presença dos órgãos sociais	4 500	
632	Remunerações do pessoal		
	Pessoal administrativo	97 272	
	Pessoal operação de rega, manut. cons.operadores e técnicos	267 848	
	Pessoal de limpeza	2 940	



Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego

Código das Contas	<u>GASTOS</u> Designação	Orçamento 2026	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
635	Encargos sobre remunerações	77 010	77 010
636	Seguros de acidentes no trabalho e de saúde	21 945	21 945
638	Outros gastos com o pessoal (Equip. Trabalho, Medicina, Higiene e Seg.no trabalho)	3 700	3 700
68	Outros gastos e perdas		9 640
681	Impostos	1 052	
6813	Taxas s/Energia	500	
6883	Quotizações		
	Fenareg	6 410	
	Cotarroz	450	
	Coimbra Mais Futuro	120	
	Associação Diogo Azambuja	748	
	CAP	360	
69	Gastos e perdas de financiamento		7 450
6911	Juros de empréstimos	6 000	
6988	Outros gastos	1 450	
	Vales secundários		
	Arunca		30 650
63	Cantoneiro	6 800	
62	Custos transporte	800	
62	Conservação e Reparação	23 050	
	Pranto		112 130
62	Manobrador	7 300	
62	Manutenção das Comportas	1 200	
62	Energia	2 940	
62	Vigias	9 840	
63	Coordenador das Manobras	6 100	
62	Conservação e Reparação	40 750	
62	Bombagem	15 000	
62	Comportas/Portas	2 000	
62	Limpeza de Valas	18 500	
63	Cantoneiros	8 500	



Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego

Código das Contas	<u>GASTOS</u> Designação	Orçamento 2026	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
	CAMPO EXPERIMENTAL DA QUINTA DO CANAL		148 590
61	Matérias primas e subsidiárias	58 000	
62	Fornecimentos e serviços externos	37 000	
63	Gastos com pessoal		
632	Remunerações do pessoal	43 680	
635	Encargos sobre remunerações	9 360	
636	Seguros de acidentes no trabalho	550	

Quinhendros, 12 de novembro de 2025

A Direção